



VANTAGENS DA FORMALIZAÇÃO PARA O MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL (MEI): ESTUDO NA FEIRA DA CIDADE NOVA II.

Prof. Me. Flávio Heleno Solano Reis (Orientador)

E-mail: fhsolano@gmail.com

Escola Superior Madre Celeste - ESMAC

Márcia Regina Costa Araújo Freitas

E-mail: marcia_regina1928@yahoo.com.br

Escola Superior Madre Celeste - ESMAC

Rafaella Miranda da Silva

E-mail: rafaella_miranda@outlook.com

Escola Superior Madre Celeste - ESMAC

Rosemary Rodrigues da Silva

E-mail: rosemary_947@yahoo.com.br

Escola Superior Madre Celeste - ESMAC

RESUMO

O presente trabalho aborda os impactos decorrentes do alto índice de crescimento do setor informal no Brasil, descreve o perfil do Microempreendedor Individual - MEI com suas expectativas, características e desafios. Tem por objetivo apresentar as vantagens econômicas e sociais para pequenos negócios obtidos através da formalização, além de identificar os motivos que os levam a continuarem na informalidade, assim como demonstrar a importância da assessoria de um contador no controle de suas finanças, na colaboração para tomada de decisão, visando o crescimento de seu negócio. Para a pesquisa foi utilizada metodologia aplicada de abordagem qualitativa e quantitativa, através de coleta de dados, mediante a aplicação de um questionário, contendo um total de 27 (vinte e sete) perguntas sendo 25 (vinte e cinco) perguntas fechadas e 02 (duas) perguntas abertas, realizada in loco, na Feira do Conjunto Cidade Nova II, situada no município de Ananindeua no Estado do Pará. Com a presente pesquisa podemos concluir que a maioria dos feirantes possuem conhecimento e informações a respeito das vantagens e benefícios oferecidos pelo Programa Microempreendedor Individual (MEI), buscam oportunidade de crescimento, porém, necessitam de mais ações perceptivas para estímulo a formalização e com isso sair da informalidade.

Palavras-chave: Microempreendedor Individual. Formalização. Vantagens. Contador.

Eixo Temático 4: Jovens Pesquisadores



1 INTRODUÇÃO

O surgimento do microempreendedor acontece devido à necessidade urgente de geração de renda, ocasionado pelo alto grau de desemprego, uma das consequências que implicam nas diversas crises econômicas vividas pelo Brasil nos últimos anos. O setor informal pode produzir nos três setores da economia, ao primário que abrange as atividades produtivas relacionadas ao fornecimento de matéria-prima; ao secundário quais as atividades são voltadas para indústria com a produção de bens de consumo; e principalmente no setor terciário, que é o setor mais amplo da economia, onde encontram-se o comércio e os prestadores de serviços.

O setor informal tornou-se uma área muito importante para a economia do país, pois gera uma grande movimentação financeira, porém, com a falta dessa formalização junto aos órgãos públicos, uma vez que o setor informal não tem nenhuma obrigatoriedade em relação ao pagamento desses tributos, tornando-o uma fundamental fonte de arrecadação para o governo. Na verdade, essas entidades governamentais não conseguem alcançar essas pessoas, porque elas não estão regularizadas, gerando uma exclusão social enorme, assim o governo criou a Lei Complementar nº. 123/2006 do Simples Nacional para tentar resolver essas situações.

A pesquisa propõe, a partir de abordagem aos ambulantes da feira do Conjunto Cidade Nova II - Ananindeua/PA, verificar como se apresenta atualmente a situação da informalidade e qual a contribuição de um profissional contábil na orientação desde o início do cadastro até o acompanhamento dos empreendedores que aderiram ao sistema de tributação MEI.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 MEI - EXPECTATIVAS E DESAFIOS

Para dar continuidade ao trabalho, iremos concentrar o embasamento teórico no tema abordando as vantagens da formalização do Microempreendedor, identificando suas expectativas, seus desafios e a importância da colaboração de um contador para que o empreendedor tenha mais eficácia no controle de suas finanças visando o crescimento de seu negócio.



2.1.1 Setor Informal

O setor informal é um conjunto de atividades econômicas sem registro oficial, sem qualquer vínculo reconhecido por lei, onde a função de patrão e empregado se confunde. De acordo com (Cacciamali, 1983, p. 28), o conceito de informalidade:

[...] é delimitado a partir de unidades econômicas orientadas para o mercado, sobressaindo-se o fato de que o detentor do negócio exerce simultaneamente as funções de patrão e empregado, de posse de instrumentos de trabalho e com ajuda de trabalho familiar ou de alguns ajudantes, não existindo separação entre as atividades de gestão e de produção. (Cacciamali, 1983, p.28)

A informalidade por um lado trouxe soluções para o trabalhador em conseguir sustentar sua família e ao mesmo tempo mover economicamente o país, mas por outro lado trouxe maior desigualdade social e evasão de receitas. (Cacciamali, 2016)

A Lei Complementar nº. 123/2006 foi criada para tentar mudar essa situação com a criação do Simples Nacional que tinha como objetivo unificar a arrecadação de tributos e contribuições para órgãos das três esferas para as microempresas e empresas de pequeno porte, porém muitos trabalhadores continuavam na informalidade, devido a dificuldade de cálculos tributários, burocracia para abertura da empresa, onde essa Lei precisou de uma alteração e foi criada a Lei Complementar 128/08. (Sammour & Silva, 2020).

2.1.2 As características do microempreendedor individual MEI

Visão de futuro e otimismo são algumas das características predominantes de um empreendedor, dentre elas também estão a confiança, segurança, habilidade de comunicação, interesse de inovar e transformar produtos ou serviços de acordo com a necessidade do mercado. Conforme (Affonso, 2018), “a imaginação, a determinação e a habilidade de organizar, de liderar pessoas e de conhecer tecnicamente etapas e processos também são aspectos importantes de um empreendedor”.

Faz-se necessário entender que o empreendedor é fundamental, por se tratar de uma nova alternativa para geração de renda e emprego, por meio da formalização desta nova modalidade. Para (Soares, 2019, p. 2):

Através da análise das características essenciais deste tipo de empreendedor é possível propiciar o surgimento de novos modelos para melhor compreensão dessa dinâmica atual que envolve a cultura do empreendedorismo. (Soares, 2019, p 2)



2.1.3 Perfil do empreendedor

Entende-se por empreendedor o indivíduo que, mediante a identificação de uma oportunidade, dificuldade ou necessidade, tem a capacidade de criar, desenvolver e colocar em práticas iniciativas com soluções inovadoras, de impacto positivo, visando benefícios relacionados ao valor. Segundo (Affonso, 2018) “é papel do empreendedor fomentar a inovação, seja pela busca de soluções para problemas ainda não resolvidos, seja pelo aperfeiçoamento de soluções já existentes”.

2.1.4. Identificando as oportunidades

No processo de empreender, de acordo com (Affonso, 2018) “é preciso ter preparo para transformar ideias criativas em oportunidades de negócios que agreguem valor ao cliente e tragam um diferencial competitivo ao empreendedor”.

Também fazem parte desse processo, o desenvolvimento de um bom plano de negócios, visando a identificação e avaliação de riscos e oportunidades de retorno; o desenvolvimento de uma análise estratégica de mercado competitivo, vendas e marketing.

A determinação e captação de recursos deve ser definida de maneira clara para que não ocorram intercorrências durante o percurso, podendo ser recursos próprios do empreendedor, empréstimos pessoais ou de bancos, programas do governo, entre outros.

2.1.5 Impacto da tecnologia na abertura e manutenção das empresas

Com as novas tecnologias no mercado, os microempreendedores estão passando a buscar informações para poder se integrar nessas novas atualizações no mercado de trabalho. De acordo com (Valentina; Corrêa, 2019, p.99) “Hoje, é de fundamental importância que toda classe empresarial possua uma visão holística e a consciência quanto à importância do acesso e uso da tecnologia”.

Os microempreendedores, realmente sentiram muito o impacto dessa tecnologia, para poder se adaptar e se manter nessa nova conjuntura de mercado competitivo, conforme (Laura, 2018): “Embora o impacto tenha trazido algumas dificuldades, a tecnologia também abriu muitas portas. É um desafio para a pequena empresa encontrar um equilíbrio”.



2.1.6. Buscando assessoria para o negócio

Conforme (Dornelas, 2021, p. 211) “O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas é a principal entidade que apoia os empreendedores brasileiros. Foi criado por lei de iniciativa do Poder Executivo, mas é predominantemente administrado pela iniciativa privada”. O SEBRAE se tornou um dos grandes parceiros dos microempreendedores, levando um serviço de assessoria e de consultoria para que esse empresário consiga suprir as suas necessidades dos serviços desde a formalização e até as soluções de dúvidas que esse microempreendedor tenha, através de uma ferramenta que é disponibilizada chamada de diagnóstico.

2.1.7 Estímulo à inovação para fomentar a formalização com foco no empreendedor

Os Microempreendedores, em sua maioria iniciam seus negócios com apenas ideias, de uma forma desordenada, geralmente sem recursos, porém, se não houver a formalização, essa informalidade acarretará a sua total inviabilidade de crescimento para se manter no mercado.

De acordo com o Sebrae da Prefeitura Faria - SP (2010, p. 82): “O estímulo à inovação e ao acesso às novas tecnologias são importantes para um projeto que tenha como objetivo a formalização de novos empreendedores”. Estamos em novos tempos em que a tecnologia é uma grande ferramenta para que esses novos empreendedores consigam agilizar os seus trabalhos, assim como elas oferecem uma grande produtividade em suas empresas com menor porcentagem de erros.

3 METODOLOGIA

Neste tópico, serão apresentados os dados referentes aos métodos da pesquisa e o enquadramento metodológico a serem utilizados.

O grupo em estudo compreende os ambulantes da feira do Conjunto Cidade Nova II, localizada Travessa SN 17, na cidade de Ananindeua-PA, no qual o objetivo é identificar através de questionário realizado in loco, com perguntas abertas e fechadas, a respeito da formalização ou não dos mesmos, avaliar o grau de conhecimento a respeito das vantagens e da importância do contador para o MEI.



3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

A abordagem desta pesquisa é qualitativa pois “não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc” (Gerhardt; Silveira, 2009) e quantitativa, nela os resultados mostram uma imagem real da população da pesquisa. A utilização dessas abordagens conjuntamente permite maiores informações, em relação a pesquisa realizada de forma isolada.

Quanto a natureza é uma pesquisa aplicada, objetivando gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos. Quanto aos objetivos da pesquisa, além de ser descritiva, é também exploratória, tem como alicerce o referencial teórico e como construção o estudo de caso que será o procedimento da pesquisa, através de uma pesquisa exploratória, realizado por um questionário.

Para (Cervo & Bervian, 2002 p. 48), o questionário é a forma mais usada para coletar dados, pois possibilita medir com melhor exatidão o que se deseja.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

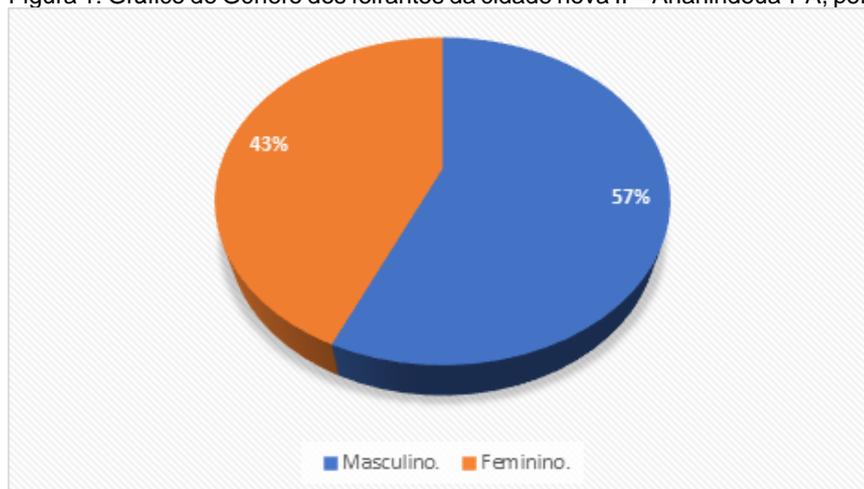
Segundo a metodologia apresentada, serão exibidas todas as informações coletadas na presente pesquisa, conforme discussão dos resultados obtidos, através do questionário aplicado na população amostral que são de 30 (trinta) feirantes localizados na feira da Cidade Nova II em Ananindeua-PA.

4.1 PERFIL SÓCIO PESSOAIS

De acordo com o gênero dos entrevistados na pesquisa, foram constatados os seguintes resultados, conforme a Figura 1, do total da amostra coletada na pesquisa 57% são do sexo masculino e 43% são do sexo feminino, observa-se que as mulheres estão com percentual menor que os homens.



Figura 1: Gráfico do Gênero dos feirantes da cidade nova II – Ananindeua-PA, período de agosto/2021.



Fonte: Dados do questionário aplicado.

A demonstração da faixa etária dos feirantes entrevistados, sendo 37% acima de 58 anos; 50% de 38 a 57 anos; 10% de 28 a 37 anos e apenas 3% de 18 a 27 anos. Conforme a Figura 2.

Figura 2: Gráfico da faixa etária dos feirantes da cidade nova II – Ananindeua-PA, período de agosto/2021.



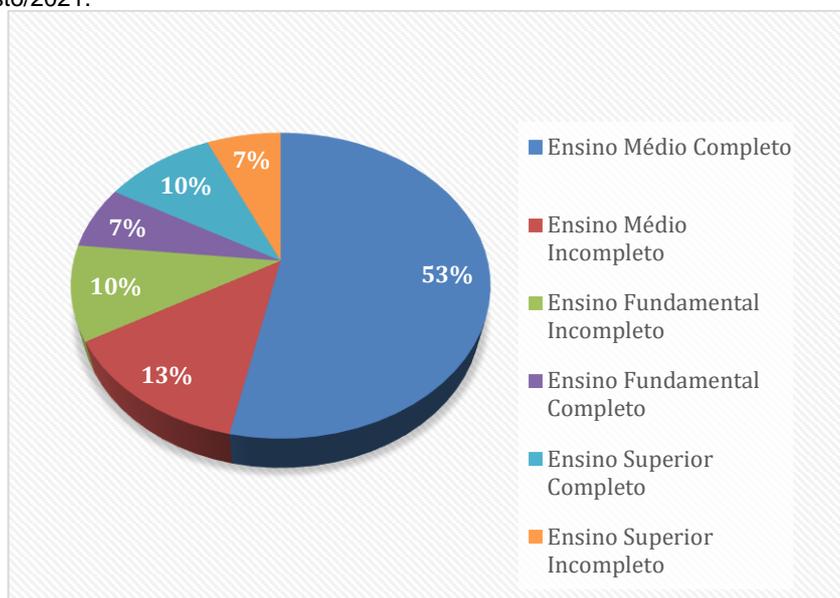
Fonte: Dados do questionário aplicado.

A respeito do nível de escolaridade, constatou-se entre os entrevistados que 53% possuem ensino médio completo; 13% ensino médio incompleto; 10% ensino fundamental incompleto; 7% ensino fundamental completo, 7% dos



entrevistados possuem ensino superior incompleto e 10% ensino superior completo, como demonstrado na Figura 3.

Figura 3 -Gráfico da escolaridade dos feirantes da cidade nova II – Ananindeua-PA, período de agosto/2021.

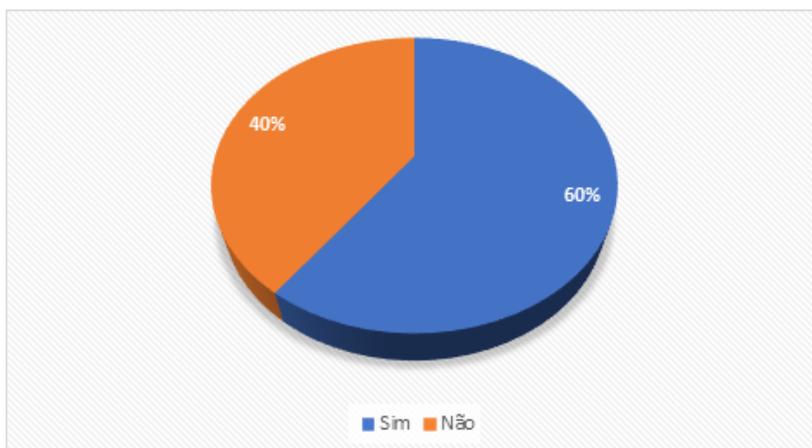


Fonte: Dados do questionário aplicado.

4.2 ANÁLISE SOCIOECONÔMICA

Quando questionados sobre terem trabalhado com carteira assinada antes de abrir o próprio negócio, obtivemos o seguinte resultado, conforme Figura 4, 60% responderam sim e 40% responderam que nunca trabalharam com carteira assinada.

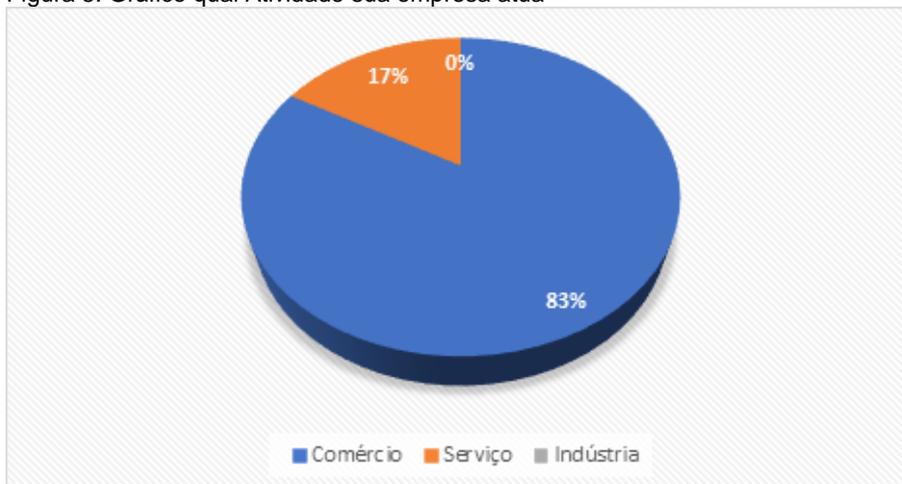
Figura 4: Gráfico se trabalhou com carteira assinada antes de abrir o próprio negócio



Fonte: Dados do questionário aplicado.

A Figura 5 demonstra a atividade de atuação da empresa, onde constatou-se que 83% atuam no comércio; 17% possuem atividade de serviço e não foram identificados atuação na área da indústria.

Figura 5: Gráfico qual Atividade sua empresa atua

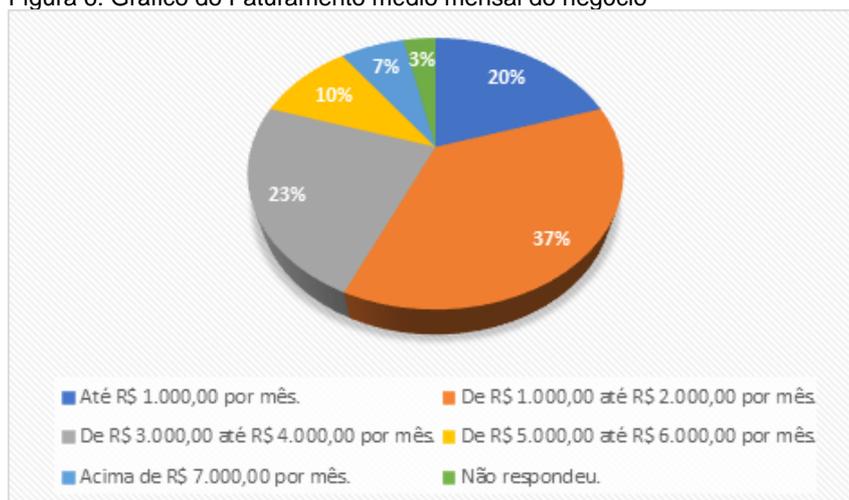


Fonte: Dados do questionário aplicado.

Quanto ao faturamento médio mensal do negócio, obtivemos os seguintes resultados, identificados na Figura 6, 37% possuem faturamento de R\$ 1.000,00 até R\$ 2.000,00; 23% de R\$ 3.000,00 até 4.000,00; 20% de até R\$ 1.000,00; 10% de R\$ 5.000,00 até R\$ 6.000,00; 7% acima de R\$ 7.000,00 e 3% optou por não responder.



Figura 6: Gráfico do Faturamento médio mensal do negócio

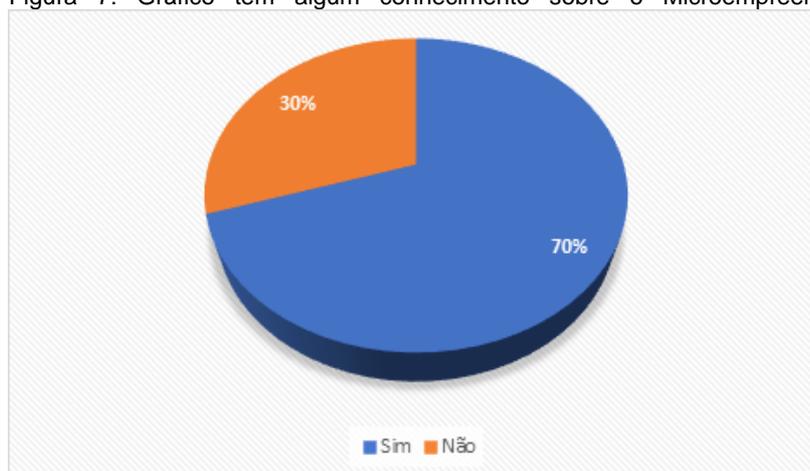


Fonte: Dados do questionário aplicado.

4.3 - ANÁLISE DE INFORMAÇÃO SOBRE O PROGRAMA MEI

A Figura 7 diz respeito ao conhecimento sobre o Microempreendedor Individual, notou-se que 70% dos entrevistados possuem conhecimento, enquanto 30% afirmam desconhecer o programa.

Figura 7: Gráfico tem algum conhecimento sobre o Microempreendedor Individual-MEI

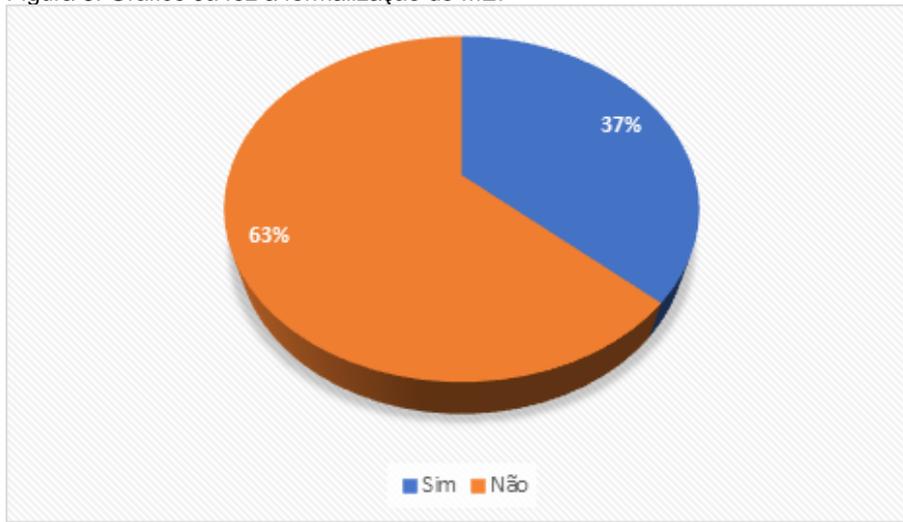


Fonte: Dados do questionário aplicado.

Na Figura 8, os feirantes foram questionados quanto à formalização de seu negócio, 63% não são formalizados e apenas 37% estão formalizados como MEI.



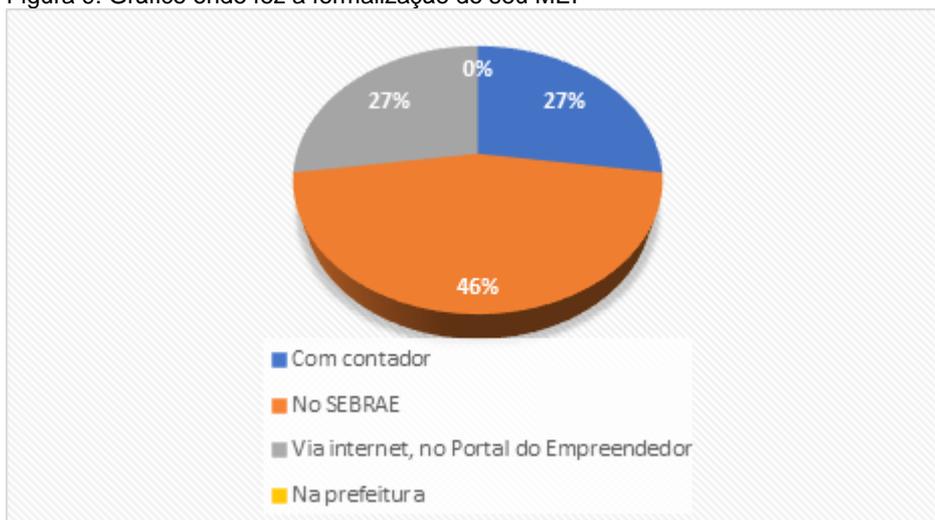
Figura 8: Gráfico Já fez a formalização do MEI



Fonte: Dados do questionário aplicado.

Quanto ao local onde a formalização foi realizada, 46% responderam que foi através do Sebrae; 27% foi feita por contador e outros 27% fizeram via internet, pelo Portal do Empreendedor. Conforme demonstrado na Figura 9.

Figura 9: Gráfico onde fez a formalização do seu MEI

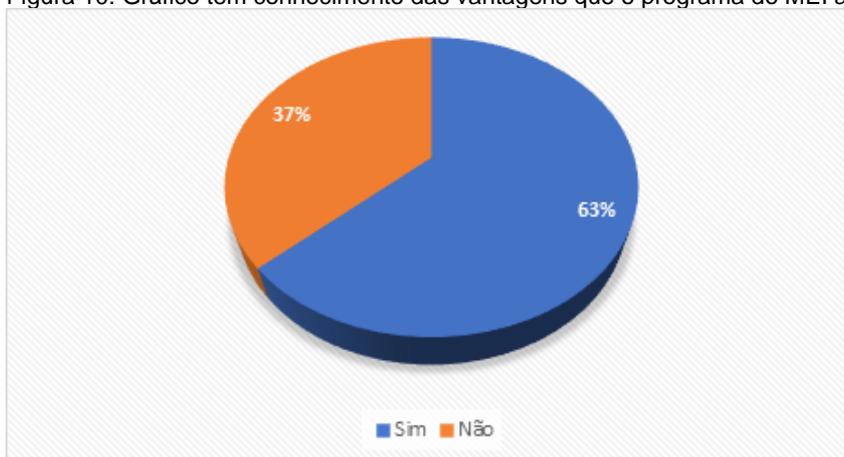


Fonte: Dados do questionário aplicado.



Foi questionado aos feirantes a respeito do conhecimento das vantagens que o programa MEI apresenta, 63% dos entrevistados informaram que conhecem as vantagens, enquanto 37% afirmaram desconhecer. Figura 10.

Figura 10: Gráfico tem conhecimento das vantagens que o programa do MEI apresenta

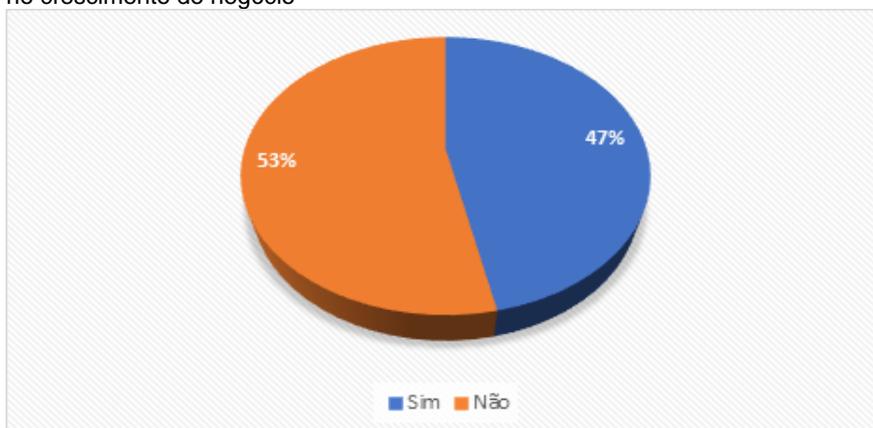


Fonte: Dados do questionário aplicado.

4.4 ANÁLISE TRABALHISTA E BANCÁRIAS SOBRE O PROGRAMA MEI

De acordo com a Figura 11, podemos constatar que 53% dos entrevistados afirmam que contratar um funcionário com carteira assinada, com custos menores, não ajudaria no crescimento do negócio, já 47% acreditam que sim, ajudaria no crescimento do negócio.

Figura 11: Gráfico se contratar um funcionário com carteira assinada com custos menores, ajudaria no crescimento do negócio



Fonte: Dados do questionário aplicado.



Na Figura 12, quando questionados se possuíam funcionários, 83% afirmaram que não; 10% informaram que sim, com carteira assinada e 7% também informaram que sim, porém sem carteira assinada.

Figura 12 - Gráfico se possui funcionário



Fonte: Dados do questionário aplicado.

Em relação a abertura de contas bancárias, de acordo com a Figura 13, responderam que possuem conta empresarial 56% dos entrevistados, 37% têm conta bancária pessoal, e 7% não possuem conta bancária.

Figura 13: Gráfico se possui conta bancária



Fonte: Dados do questionário aplicado.

De acordo com a Figura 14, com a forma de utilização para recebimento de pagamentos em máquinas de créditos ou débitos, dos feirantes 57%



responderam que utilizam essa forma de pagamento, e 43% não dispõem desse método de recebimento.

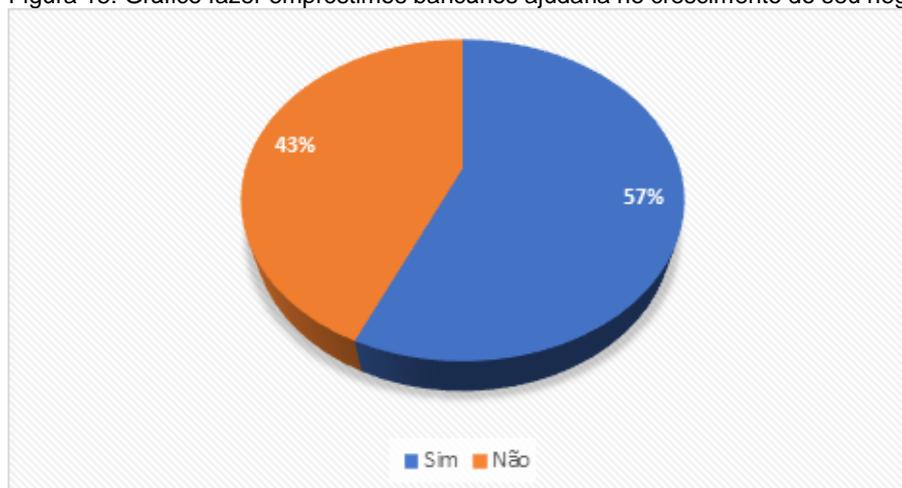
Figura 14: Gráfico se utiliza máquina de cartão de débito e/ou crédito para receber pagamentos



Fonte: Dados do questionário aplicado.

Com questionamento de que se o empreendedor realizar empréstimos bancários isso ajudaria no crescimento do seu negócio, conforme Figura 15, os que concordaram foram 57% e 43% não concordaram.

Figura 15: Gráfico fazer empréstimos bancários ajudaria no crescimento do seu negócio



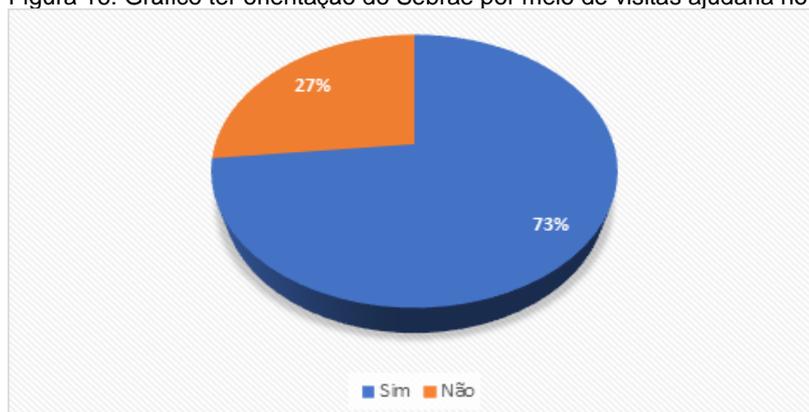
FONTE: Dados do questionário aplicado



4.5 ANÁLISE DOS BENEFÍCIOS E ORIENTAÇÕES SOBRE O PROGRAMA MEI

O SEBRAE dispõe de um portal para o Microempreendedor Individual obter orientações sobre sua empresa, foi questionado aos feirantes se o SEBRAE por meio de visitas ajudaria no crescimento do MEI, 73% responderam sim, apenas 27% responderam negativamente à pergunta, verificando que a grande maioria acredita que o seu negócio iria empreender melhor. De acordo com a Figura 16.

Figura 16: Gráfico ter orientação do Sebrae por meio de visitas ajudaria no crescimento do MEI

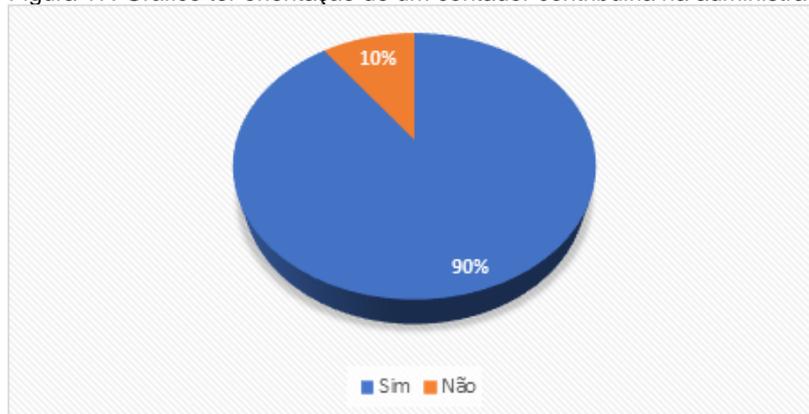


Fonte: Dados do questionário aplicado.

Conforme a Figura 17, foi questionado também, se com a orientação de um contador iria contribuir na administração do seu empreendimento, 90% dos entrevistados responderam que sim, e 10% responderam que o contador não iria contribuir, verificando que a maioria dos pesquisados gostariam de ter um contador administrando seus negócios.



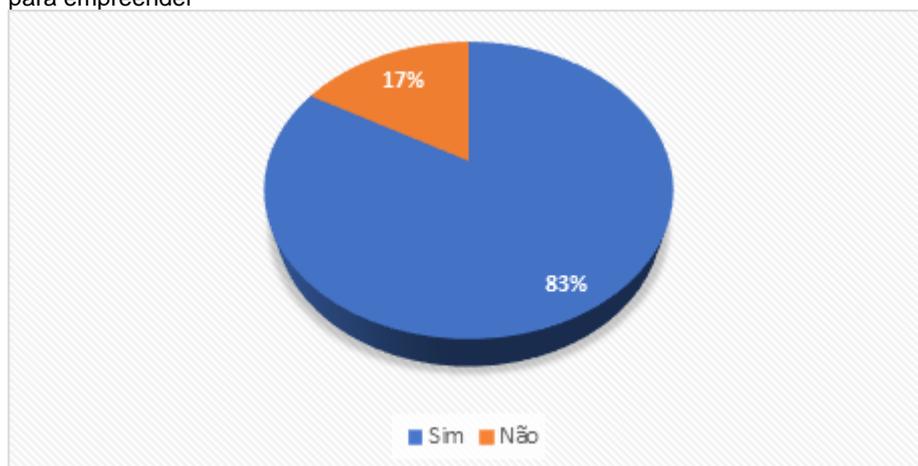
Figura 17: Gráfico ter orientação de um contador contribuiria na administração do seu negócio



Fonte: Dados do questionário aplicado.

Os entrevistados consideravam se o registro do MEI seria um meio de obter igualdade social e oportunidade para empreender, 83% deles responderam que sim, e 17% não iria considerar o questionamento. Conforme Figura 18.

Figura 18: Gráfico se Considera o registro como MEI um meio de ter igualdade social e oportunidade para empreender

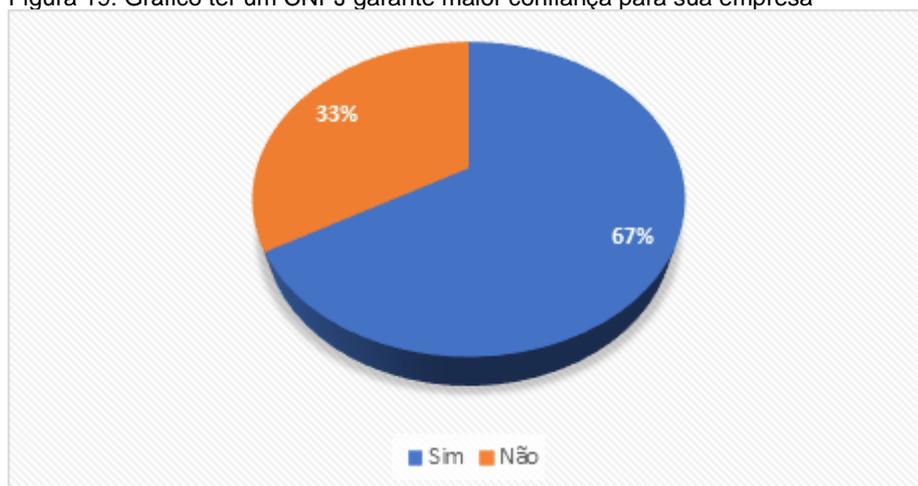


Fonte: Dados do questionário aplicado.

Em relação ao CNPJ, conforme a Figura 19, foi perguntado a eles se iria garantir maior confiança para sua empresa, 67% responderam que sim, e 33% não precisam de ter um para obter essa confiança.



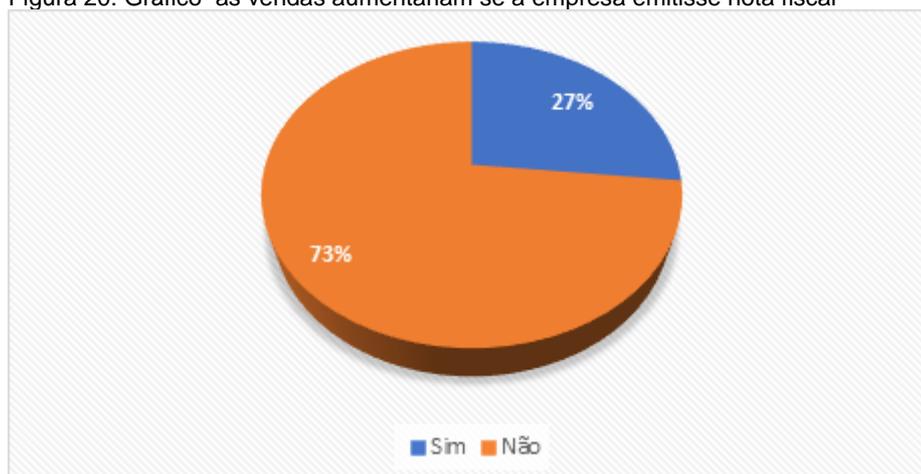
Figura 19: Gráfico ter um CNPJ garante maior confiança para sua empresa



Fonte: Dados do questionário aplicado.

Conforme o questionário de pesquisa, foi perguntado se os feirantes emitirem nota fiscal de sua empresa poderia aumentar as suas vendas, 73% concordaram que sim aumentaria suas vendas, 27% responderam que não necessitam de emitir nota fiscal.

Figura 20: Gráfico as vendas aumentariam se a empresa emitisse nota fiscal

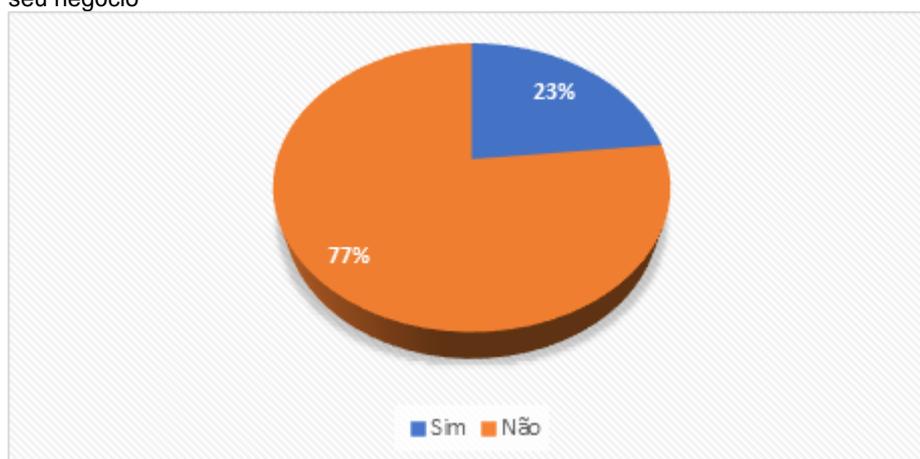


Fonte: Dados do questionário aplicado.

Foi questionado aos feirantes se eles possuíam alguma informação sobre curso, minicursos, Workshops, para poderem obter melhoria no seu empreendimento, 77% responderam sim e já fizeram algumas das atividades citadas, 23% não tem essa informação.



Figura 21: Gráfico se possuem informações de cursos / minicursos / workshops para a melhoria do seu negócio



Fonte: Dados do questionário aplicado.

5 CONCLUSÃO

A criação da Lei complementar 128/2008, veio para incentivar a regularização dos trabalhadores informais, com faturamento anual de até R\$ 81.000,00, com isso muitos empreendedores conseguiram sair da informalidade. Uma das principais vantagens de ser MEI além de possuir CNPJ, é a cobertura previdenciária garantido direitos como aposentadoria, auxílio doença, salário maternidade e auxílio reclusão.

Essa pesquisa teve como objetivo analisar dentro do ambiente dos feirantes da cidade nova II no município de Ananindeua-PA, foi realizada através de entrevistas com 30 feirantes, apresentar as vantagens da formalização para o microempreendedor individual (MEI), e também através de pesquisa bibliográfica.

Verificando por meio de aplicação de questionário in loco, o grau de conhecimento dos feirantes entrevistados, referente ao programa Microempreendedor Individual - MEI. Obtivemos os seguintes resultados, observando o perfil pessoal, a participação dos homens é maior em relação às mulheres, percebe-se que existe uma grande participação delas no empreendedorismo, tendo a maioria desses empreendedores a faixa etária de 38 a 57 anos, visto que os empreendedores entre 18 e 37 anos ainda são poucos e o nível da escolaridade deles são de ensino médio completo.

Visualizamos também que 60% deles trabalhavam de carteira assinada antes de abrirem o seu próprio negócio, a atividade predominante é o comércio



XII CODS
COLÓQUIO ORGANIZAÇÕES,
DESENVOLVIMENTO & SUSTENTABILIDADE

**Engajando ciência,
gestão e sociedade**

09 a 11 de novembro de 2021




83%, o faturamento médio mensal é bastante variado, e que em 37% deles possuem uma média de R\$ 1.000,00 a R\$ 2.000,00.

A análise sobre o nível de informação sobre o MEI, 70% deles tinha conhecimento, e que somente 37% são formalizados e que 46% foram feitos no SEBRAE, mas que eles gostariam que visitas nos seus estabelecimentos ajudaria muito para o crescimento da empresa, e 90% acham a contribuição do contador é importante para orientações administrativas do seu empreendimento, a forma de obterem maiores informações seria através de minicursos, workshops, para sua capacitação no mercado de trabalho.

Com a presente pesquisa podemos concluir que a maioria dos feirantes possuem conhecimento e informações a respeito das vantagens e benefícios oferecidos pelo Programa Microempreendedor Individual (MEI), buscam oportunidade de crescimento, porém, necessitam de mais ações perceptivas para estímulo a formalização e com isso sair da informalidade.

REFERÊNCIAS

AFFONSO, L. M. F. Empreendedorismo [recurso eletrônico] / Lígia Maria Fonseca Affonso, Léia Maria Erlich Ruwer, Giancarlo Giacomelli; [revisão técnica: Rogério de Moraes Bohn]. – Porto Alegre: SAGAH, 2018. ISBN 978-85-9502-832-6. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028326/>>. Acesso em: 30 Mar 2021

CACCIAMALI, M. C. Globalização e processo de informalidade. Economia e Sociedade, Campinas, SP, v. 9, n. 1, p. 153–174, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/ecos/article/view/8643124>>. Acesso em: 21 mar. 2021.

CERVO, Amado L, BERVIAN, Pedro A. Metodologia Científica. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CACCIAMALI, Maria Cristina. Setor informal urbano e formas de participação na produção. São Paulo: Instituto de Pesquisas Econômicas, 1983.

DORNELAS, José Empreendedorismo, transformando ideias em negócios / José Dornelas. -- 8. ed. – São Paulo: Empreende, 2021. Disponível na biblioteca virtual ESMAC.

LAURA, A. Qual é o impacto da tecnologia nas pequenas empresas? , 2018, Disponível em:<<https://thriveglobal.com/stories/what-is-the-impact-of->



XII CODS
COLÓQUIO ORGANIZAÇÕES,
DESENVOLVIMENTO & SUSTENTABILIDADE

**Engajando ciência,
gestão e sociedade**

09 a 11 de novembro de 2021




technology-on-small-business/> Revista de Administração de Empresas / EAESP / FGV, São Paulo, Brasil 1994, Disponível em : <<https://www.scielo.br/pdf/rae/v34n1/a08v34n1.pdf>>

SAMMOUR, J. R., & Silva, C. R. (2020). AS PECULIARIDADES DO MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL (MEI) E A PERSPECTIVA DO PROFISSIONAL CONTÁBIL NA CIDADE DE BRITÂNIA/GO PARA ESSA MODALIDADE EMPRESARIAL. Revista De Estudos Interdisciplinares Do Vale Do Araguaia - REIVA, 3(01), 21. Recuperado de: <<http://reiva.unifaj.edu.br/reiva/article/view/106>>

SOARES, Eduardo Codevilla et al. Características essenciais do microempreendedor individual de Boa Vista – RR. Navus - Revista de Gestão e Tecnologia, [S.l.], v. 9, n. 3, p. 85-97, July 2019. ISSN 2237-4558. Disponível em: <<http://navus.sc.senac.br/index.php/navus/article/view/892>>. Acesso em: 08 apr. 2021.

Serviço de Apoio às Micro e pequenas empresas de São Paulo (SEBRAE-SP) Prefeitura de Faria Lima Microempreendedor Individual MEI: sua dinâmica e o papel do município – São Paulo 2010 – Disponível: <https://issuu.com/cepam/docs/microcredito_do_empendedor_individual>

VALENTINA, José Donizete, Rinaldi da Silva Corrêa. Guia para abertura de empresas: aspectos fiscais, tributários e fiscais São Paulo: Atlas, 2019. Disponível na biblioteca virtual ESMAC.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo Silveira. Métodos de pesquisa; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil - UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.